

VALE, GALDINO DO

*dep. fed. RJ 1922-1930 e 1951-1955.

Galdino do Vale Filho nasceu em São Francisco de Paula, atual município de Trajano de Moraes (RJ), no dia 24 de setembro de 1879, filho de Galdino Antônio do Vale e de Francisca de Novais Martins do Vale.

Estudou em Nova Friburgo (RJ), cursando o primário no Colégio Guilherme Leocádio Pinto e o secundário no Colégio Anchieta. Ingressou em seguida na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, no então Distrito Federal, pela qual se formou em 1903 após defender tese sobre pâncreas e diabetes. Especializou-se em clínica médica, endocrinologia e vitaminoterapia. Clinicou inicialmente em Miraflores (MG), mas depois fixou residência em Nova Friburgo.

Ingressou na política em 1906, dirigindo o jornal *A Paz*, surgido em consequência da fusão das correntes políticas friburguenses, então chefiadas por seu pai e pelos capitães Alberto Braune e Carlos Maria Marchon. No pleito de 19 de dezembro de 1909 foi eleito vereador em Nova Friburgo, e no ano seguinte, ainda vereador, elegeu-se deputado à Assembleia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro. Em 1912 foi reeleito vereador e em 1913 chegou à presidência da Câmara Municipal de Nova Friburgo. Era partidário do ex-presidente da República e líder político fluminense Nilo Peçanha, mas rompeu com ele em 1914, quando divergiu da decisão da comissão executiva do Partido Republicano Fluminense (PRF) de indicá-lo para concorrer à presidência do estado. Naquela oportunidade, defendia a candidatura de Feliciano Sodré. Em 1915 foi eleito para a Câmara dos Deputados, mas foi impedido de tomar posse pela Comissão de Reconhecimento de Poderes. Em 19 de dezembro de 1916 foi mais uma vez reeleito vereador em Nova Friburgo e escolhido presidente da Câmara Municipal.

Eleito deputado federal em 7 de maio de 1922, tomou posse em 3 de julho, e em setembro concorreu às primeiras eleições para a recém-criada prefeitura de Nova Friburgo. Foi eleito prefeito ao derrotar o candidato nilista Everardo Barreto. Em 1º de abril de 1923, por determinação do Supremo Tribunal, ocorreram novas eleições em Nova Friburgo, e Galdino do Vale reelegeu-se vereador, tornando-se novamente presidente da Câmara de Vereadores, além de conseguir eleger para prefeito seu correligionário Plácido Lopes

Martins. Encerrado o mandato na Câmara dos Deputados em dezembro de 1923, voltou a renová-lo em 1924 e em 1927.

Em julho de 1924, ao eclodir a Revolta tenentista em São Paulo, participou enquanto capitão-médico do contingente da Força Pública do Estado do Rio de Janeiro que seguiu para São Paulo a fim de combater os revoltosos. Em 1925 reassumiu a prefeitura de Nova Friburgo, mediante o afastamento do prefeito Plácido Martins.

Em 1930, foi mais uma vez eleito deputado federal. Apoiou também a candidatura vitoriosa de Júlio Prestes à presidência da República, opondo-se, por conseguinte, ao movimento desencadeado pela Aliança Liberal em outubro daquele ano. Organizou em Nova Friburgo a Legião Galdino do Vale, composta por voluntários dispostos a defender o governo de Washington Luís, mas a ação dos revolucionários foi bem-sucedida, e em 24 de outubro o presidente foi deposto pelos chefes militares. Com o fechamento dos órgãos legislativos, Galdino teve seu mandato de deputado federal interrompido e seguiu voluntariamente para o exílio em Lisboa, onde viveu durante um ano. Regressando do exílio em abril de 1931, fixou residência em Niterói e dedicou-se temporariamente apenas à medicina. Em 1934 foi um dos fundadores do Partido Evolucionista do Estado do Rio de Janeiro e conseguiu eleger seu correligionário Acúrcio Torres para a Câmara dos Deputados.

Durante os anos do Estado Novo (1937-1945) dedicou-se a seu consultório médico de Niterói e à atividade jornalística em *A Paz*. Adversário do presidente de Getúlio Vargas, foi preso diversas vezes durante a vigência da ditadura estadonovista. Em 1945, foi um dos fundadores da União Democrática Nacional (UDN), partido criado como frente ampla de oposição a Vargas, e foi indicado membro dos conselhos diretores da agremiação no estado do Rio de Janeiro. Indicado pela UDN, foi candidato ao Senado nas eleições de dezembro, porém não conseguiu se eleger. Durante o governo do coronel Edmundo de Macedo Soares (1947-1951) exerceu a presidência do Conselho Fiscal do Estado do Rio de Janeiro.

Retornou à Câmara dos Deputados em março de 1951, depois de ter sido eleito deputado federal na legenda da UDN em outubro de 1950. Logo após a posse, foi escolhido para ocupar a vice-presidência da Comissão de Segurança da Câmara dos Deputados, vindo posteriormente a presidi-la. Em 1954, em plena campanha para a reeleição, acabou desistindo da candidatura, em virtude de seu precário estado de saúde. Concluiu o mandato em janeiro de 1955, não mais retornando à Câmara.

Foi também professor de clínica médica da Faculdade Fluminense de Medicina. Jornalista, fundou *A Paz*, de Nova Friburgo, e o *Diário Fluminense*, de Niterói, então capital do estado. Pertenceu à Sociedade de Medicina do Estado do Rio de Janeiro, à Academia Fluminense de Letras e à Liga de Defesa Nacional.

Faleceu em Niterói no dia 11 de maio de 1961.

Foi casado em primeiras núpcias com sua prima Evangelina Veiga do Vale, com quem teve quatro filhos. Casou-se depois com Marta de Segadas Viana.

Publicou *Aclimação de animais importados*, *A ionterapia nas uretrites crônicas*, *A descendência alcoólica*, *Modalidade anômala do tifo-forma bubônica*, *Lendas e lendas de Nova Friburgo*, *Livro centenário do Poder Legislativo no Brasil*, além de artigos em revistas médicas e literárias.

FONTES: CÂM. DEP. *Deputados*; CÂM. DEP. *Deputados brasileiros*; CÂM. DEP. *Relação dos deputados*; CISNEIROS, A. *Parlamentares*; *Grande encic. Delta*; HIRSCHOWICZ, E. *Contemporâneos*; *Ilustração brasileira* (10/1922); TRIB. SUP. ELEIT. *Dados* (2 e 3); VALE, A. Dr. *Galdino*.